



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

A potencialidade da fotografia no processo de ensinar e de aprender no espaço-tempo da sala de aula de Química

Jackson Luís Martins Cacciamani (jackson.cacciamani@uffs.edu.br)

INTRODUÇÃO:

O processo de formação de professores é bastante complexo, inusitado e encantador! As políticas públicas que fomentam a formação de professores no Brasil tem potencializado a integração entre colegas professores de diferentes áreas do conhecimento, bem como a inserção da pesquisa no espaço-tempo da sala de aula. Por isso, o presente relato de experiência publiciza um episódio vivido num projeto de pesquisa intitulado “A potencialidade da linguagem na formação de professores ancorada no educar pela pesquisa no espaço-tempo da escola da Educação Básica e da Universidade” no Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências Naturais – GPECieN da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Realeza – PR. O episódio vivido que procuro dialogar com os colegas é acerca da produção de fotografias no componente curricular “Tecnologia e Sociedade” da Licenciatura em Química, sendo que os licenciandos têm produzido um acervo fotográfico a respeito de situações-problema locais da região do sudoeste do Paraná.

CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:

A proposta dessa atividade mencionada anteriormente acerca da produção de fotografias é de problematizar por meio desta forma de linguagem situações-problema locais elencadas pelos licenciandos, por exemplo, a construção da usina do Baixo Iguaçu, o desperdício de alimentos no restaurante universitário, a mobilidade na cidade de Realeza, o descarte de resíduos tecnológicos na cidade, a importância da agroecologia, a acessibilidade na cidade, dentre outros considerados muito pertinentes na realidade que vivemos. Por isso, no componente curricular “Tecnologia e Sociedade” apostamos numa proposta do educar pela pesquisa na sala de aula (Demo, 1998; Maldaner, 2000; Galiuzzi, 2003) em que a linguagem é uma categoria, na nossa compreensão, fundante do processo de ensinar e de aprender. O projeto de pesquisa que mencionei anteriormente procura potencializar a inserção das diversas formas de linguagem dos colegas professores pertencentes ao grupo nas suas salas de aula, por isso, nesse momento estamos pesquisando a respeito da fotografia. A intenção posterior é produzirmos narrativas com os nossos licenciandos no sentido de compreendermos com mais complexidade e intensidade a contribuição dessa forma de linguagem nos processos educativos.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO:

A fotografia enquanto forma de linguagem proporciona o registro, a memória, a problematização, a produção de sentidos, dentre outros aspectos que são transformadores na nossa constituição enquanto professores em processo de formação acadêmica-profissional (Diniz-Pereira, 2008), ou seja, nessa integração entre licenciandos, professores da escola da Educação Básica e professores da Universidade, bem como os demais servidores desses espaços educativos. Sendo assim, no que tange ao processo de pesquisa na sala de aula potencializa a construção e a reconstrução de conteúdos diversos (conceituais, atitudinais, procedimentais, éticos, sociais, culturais, políticos, religiosos, etc), pois assim para além de trazermos à tona a discussão, a problematização e a interação dialógica a respeito de situações-problema locais estamos de alguma forma oportunizando aos nossos licenciandos a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Buitoni (2010) comenta que a fotografia proporciona um percurso da realidade para a imaginação, ou seja, transcende o episódio vivido. Portanto, a intenção pedagógica e epistemológica desse componente curricular no que tange às fotografias é potencializar ações diversas no intuito de problematizar a realidade vivida.

As fotografias produzidas pelo grupo de licenciandos expressa as suas preocupações em relação às situações-problema que elencaram de acordo com as suas realidades vividas nos diversos municípios do sudoeste do Paraná, bem como no próprio município de Realeza (campus da nossa universidade). Ainda poderemos trazer outros elementos que essa autora propõe nas suas discussões acerca da fotografia, isto é, a consolidação da memória da experiência vivida. Isto é realmente, muito encantador, pois no momento que compreendermos a fotografia como uma forma de linguagem, estamos nos permitindo analisar a nossa própria realidade vivida sob outras perspectivas ainda não pensadas. Ou seja, as fotografias proporcionam entendermos os caminhos diversos que percorremos na construção e reconstrução do conhecimento nas diversas áreas, pois a articulação dos diversos conteúdos ali representados é algo inusitado e produtor de sentidos, especialmente, aos professores pesquisadores que produziram essas fotografias.

Por conseguinte, essa discussão, problematização e interação dialógica não termina por aqui pois ainda temos “clics” no sentido de pensarmos a importância pedagógica, epistemológica, hermenêutica e fenomenológica da fotografia enquanto forma de linguagem. Argumentamos em favor da inserção, imersão e potencialização das diversas formas de linguagem na sala de aula tanto da escola da Educação Básica quanto da Universidade.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As experiências vividas nesse processo de formação inicial de professores na Licenciatura em Química na UFFS baseadas nesse projeto de pesquisa do GPECieN tem potencializado alguns processos de aprender, tais como:

[1] a importância formativa das diversas formas de linguagem para além da área do conhecimento que pertencemos;

[2] o nosso processo de formação enquanto professores ocorre numa imersão na pesquisa e, por sua vez, na linguagem;

[3] a fotografia produz sentidos no nosso processo formativo no momento em que nos potencializa compreendermos com mais complexidade aquilo que antes não conseguíamos problematizar;

[4] a beleza do processo de pesquisa diante da dimensão estética nas fotografias que os licenciandos produziram;

[5] a articulação entre a produção de conhecimento em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, especialmente, em Química e as diversas formas de linguagem é algo realmente encantador.

REFERÊNCIAS:

BITTONI, Dulcília H. Schroeder. **Fotografia, Arte, Comunicação:** escritas indiciais. Revista Líbero. v. 13, n. 25, São Paulo, 2010, p. 57-66.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas (SP): Editora Autores Associados, 1998.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidade entre universidades e escolas. Trajetórias e processos de ensinar e de aprender: didática da formação de professores. In: XIV ENDIPE, 2008, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre. *Anais ...* Porto Alegre, 2008.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa:** ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de Química:** professores/pesquisadores. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2000.